

Impacto e relevância da inclusão de Pesquisa de Anticorpos irregulares (PAI) enzimático associado a técnica de PAI Liss/Coombs na rotina transfusional

Laís Oliveira Garcia¹, Samantha Brum Leite², Daniela Michelim Rodriguez Speransa³, Giovana Zucchetti⁴, Leo Sekine⁵, Juliana Pires Marafon Franz⁶

Introdução: A aloimunização eritrocitária é um problema muito comum, especialmente naqueles que transfundem cronicamente. A Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) é uma técnica que auxilia na detecção de aloanticorpos eritrocitários e deve ser sensível o bastante para detectá-los e prevenir reação transfusional. **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo avaliar o impacto da inclusão da PAI enzimática em comparação com a técnica em Liss/Coombs em pacientes em regime transfusional crônico atendidos no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e avaliar a frequência e relevância clínica dos aloanticorpos eritrocitários detectados nesta técnica. **Material e Métodos:** Foram realizados 149 testes imunohematológicos (tipagem sanguínea, teste da antiglobulina direta (TAD), PAI em Liss/Coombs e PAI com hemácias papainizadas, sendo avaliados 70 pacientes que realizavam regime transfusional crônico no ambulatório do Serviço de Hemoterapia entre 21 de abril e 12 de julho de 2021. **Resultados:** Dentre os 70 pacientes analisados, a maioria era do grupo A+ (23 - 32,8%), seguidos dos grupos sanguíneos O+ (22 - 31,4%), O negativo (10 - 14,3%), B+ (9 - 13%), B negativo (3 - 4,3%), A negativo (2 - 2,8%) e AB+ (1 - 1,4%). A positividade da PAI em Liss Coombs foi de 15 (21,4%), em enzima, 17 (24,3%) e a PAI positiva em pelo menos uma das técnicas foi de 22 (31,4%). Um total de 48 pacientes apresentaram PAI negativo tanto em Liss/Coombs quanto em enzima (68,6%) e 10 com PAI positivo em Liss/Coombs e enzima (14,3%). Os resultados do PAI foram concordantes em 10 (14,3%) pacientes e discordantes em 12 (17,1%): sendo 7 (10%) PAI enzimática positivo e PAI em Liss/Coombs negativo. De acordo com a interpretação do painel de hemácias enzimático, a identificação do anticorpo foi conclusiva em dois pacientes, um apresentou anti-C e outro anti-E, e indeterminado em cinco pacientes.

Em contrapartida, 5 (7,1%) pacientes que já possuíam PAI positivo em Liss/Coombs não obtiveram positividade na PAI enzimática, sendo um com anti-Dia, um com anti-

K mais anti-Kpa e três com anticorpo indeterminado. **Conclusão:** Com a inclusão do teste enzimático foi verificado um aumento de 2,8% da positividade da PAI para anticorpos de significado clínico na rotina dos testes pré-transfusionais de pacientes que transfundem cronicamente. É importante avaliar o custo efetividade da inclusão deste teste visto que a técnica detecta uma grande proporção de anticorpos sem especificidade e/ou relevância clínica. A maioria das transfusões dos pacientes ambulatoriais que são atendidos no nosso serviço são eletivas, nos proporcionando mais tempo hábil para possíveis investigações imunohematológicas, e tornando viável a inclusão da PAI enzimática. Ressaltamos a importância de cada serviço avaliar a sua rotina, levando em consideração a disponibilidade de recursos humanos e insumos, e principalmente o perfil dos pacientes atendidos para justificar a inclusão dessa técnica nos testes pré-transfusionais.

Palavras-chave: transfusão sanguínea, aloanticorpos, segurança transfusional

1. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, logarcia@hcpa.edu.br; 2. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sbleite@hcpa.edu.br; 3. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, dsperansa@hcpa.edu.br; 4. Bióloga, Bióloga, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, gzucchetti@hcpa.edu.br 5. Doutor, Responsável Técnico, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, lsekine@hcpa.edu.br; 6. Mestre, Chefe da Unidade de Terapia Transfusional, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, jfranz@hcpa.edu.br